**O que pretendem as avaliações externas de Educação Infantil?**



O ano de 2019 inaugura um marco para os pequenos nas avaliações externas. Pela primeira vez o Ministério da Educação (MEC) irá aplicar o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para creches e pré-escolas. Neste ano, a avaliação ainda será em caráter amostral para ajustes no modelo, mas a perspectiva é que nas próximas edições ela já seja aplicada de forma censitária. A iniciativa não é isolada. A prefeitura de São Paulo também está implementando um mecanismo que medirá a qualidade da Educação Infantil para crianças de quatro a cinco anos.  
 Ambas avaliações serão realizadas em caráter inédito, o que pode gerar alguns equívocos sobre sua aplicação, objetivos e conteúdo avaliado. Ao contrário das avaliações para outras etapas de ensino, as voltadas para Educação Infantil não aplicam testes aos pequenos. Elas medem a qualidade da infraestrutura e do trabalho feito pelos profissionais que trabalham nas escolas. Na edição deste ano, o Saeb irá aplicar questionários a professores e diretores de creche e pré-escola. Dessa forma, é possível analisar as faltas ou êxitos de cada instituição, para assim poder pensar estratégias e políticas públicas para melhorias na Educação Infantil.  
  
**De onde surge essa onda**

As avaliações não são uma novidade para a Educação Infantil. Segundo Cláudia Oliveira Pimenta, doutora em Educação e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, esse movimento tem sido impulsionado por instituições educacionais e entidades da sociedade civil há alguns anos. A avaliação já era prevista pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que ficou vigente entre os anos de 2001 e 2010. Com o fim do prazo e a não consolidação desse instrumento, a avaliação para creche e pré-escola foi reiterada pelo plano atual, de 2014.   
 A implementação do mecanismo está previsto como uma das 254 estratégias do PNE ([lei nº 13.005 de junho de 2014](http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014)), que são divididas em 20 metas para melhorar a qualidade da Educação Básica no Brasil. De acordo com a pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, a Educação Infantil possui um déficit em relação às outras etapas de ensino e o cumprimento das estratégias estipuladas pode auxiliar no avanço dessa fase. “É a etapa mais precarizada da Educação Básica, seja em relação ao número de vagas, seja em relação à qualidade da oferta e do atendimento, especialmente para as crianças de zero a três anos”, diz Cláudia.

**O QUE DIZ O PNE**

**Meta 1**

“Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

[...]

**Estratégia 1.6)** implantar, até o segundo ano de vigência deste PNE, avaliação da educação infantil, a ser realizada a cada 2 (dois) anos, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes. ”

**O Saeb dos pequenos**

O Saeb é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A avaliação para os pequenos funcionará inicialmente como um estudo-piloto. Questionários eletrônicos serão aplicados a uma amostra de gestores e professores de creches e pré-escolas, com questões focadas na infraestrutura física e recursos pedagógicos. A proposta da avaliação é “a compreensão das desigualdades de oferta e atendimento em creches e pré-escolas brasileiras, contribuindo para redimensionar políticas públicas educacionais e ações das instituições de Educação Infantil”, diz Cláudia Oliveira.  
 A avaliação contribui, portanto, para levantar informações sobre as instituições e analisar a oferta de atendimento. Posteriormente, esses dados poderão ser utilizados para melhoria da qualidade de ensino dessa etapa escolar, mapeando necessidades de formação de professores e de investimentos de infraestrutura, por exemplo. Cláudia afirma ainda que a avaliação traz inovações para o sistema pois, diferente das avaliações realizadas para as outras etapas, o foco é no acesso e condições de infraestrutura da Educação Infantil, englobando aspectos como: recursos materiais e profissionais, gestão dos sistemas educacionais, gestão das unidades escolares e acessibilidade.

FONTE: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2239/>